

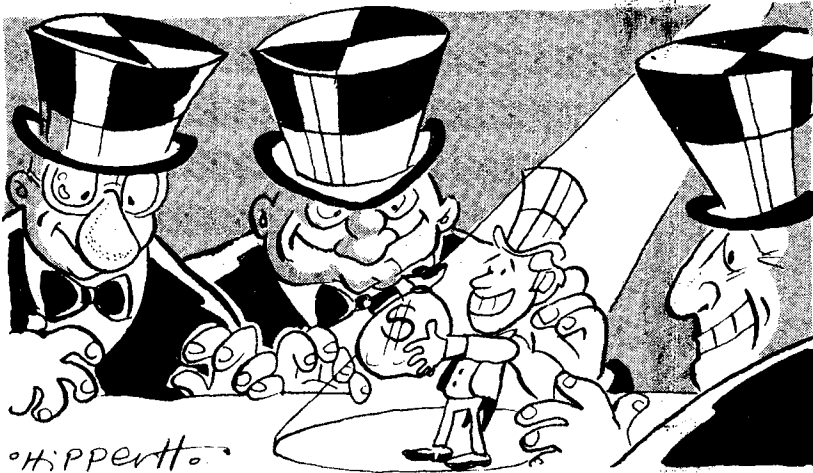
# Brasil paga hoje parte dos juros da dívida

BRASÍLIA — O Brasil paga hoje aos bancos credores US\$ 350 milhões, referentes a uma parcela dos juros da dívida externa vencidos em janeiro, suspendendo, na prática, a moratória decretada em fevereiro do ano passado. A parcela a ser paga hoje corresponde a 37,6% de um total de US\$ 930 milhões vencidos no mês passado. O dinheiro vai ser depositado em Nova York, no Citibank, que se encarregará de fazer o rateio entre os outros bancos.

O pagamento foi comunicado ontem pelo Ministério da Fazenda, em nota oficial, datada de 1 de fevereiro, com indícios de ter sido escrita já há alguns dias. Segundo assessores do Ministério da Fazenda, o Governo brasileiro tomou a decisão após ter verificado que as negociações com os bancos credores desenvolvidas há quatro semanas têm progredido bastante, e a conclusão é de que há espaço para um acordo rápido, que é o que interessa ao país.

“É hora de voltar à normalidade, o que significa restaurar as boas relações que o Brasil sempre manteve com seus credores e contar com o apoio deles para o financiamento das necessidades do balanço de pagamentos”, afirma a nota.

A suspensão da moratória não conta com uma contrapartida de recursos dos bancos credores porque não representa um acordo interino, de acordo com as explicações de assessores do Ministro: foi uma decisão do Governo brasileiro. Segundo a nota, “outros pagamentos de juros poderão ser feitos na medida em que avançarem as negociações”. Como há a limitação das reservas cambiais, a nota afirma que, para que es-



tes pagamentos sejam mantidos em dia, será necessário apoio financeiro dos bancos credores, até a entrada em vigor do acordo que vier a ser celebrado.

Na nota, o Ministério da Fazenda informou também que o processo de reaproximação do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será iniciado este mês. Ao contrário das vezes anteriores, agora não será o Fundo que mandará uma missão ao Brasil: assessores do Ministro informaram que desta vez será o Brasil que mandará, depois do carnaval, uma missão de técnicos ao FMI, com informações sobre o desempenho da política econômica brasileira. Esta não é uma missão de negociação, esclarecem os assessores, lembrando que, quando é para negociar, é o Fundo quem manda técnicos ao Brasil. Este contato entre os técnicos brasileiros e do Fundo já estava pre-

visto no período do ex-Ministro Bresser Pereira na Fazenda.

O Ministério da Fazenda explicou na nota que a demora nas negociações não convém ao Brasil por quatro razões. A principal delas é que “o Brasil deixa de se beneficiar da redução das taxas de juros que um novo acordo poderia trazer”, ao mesmo tempo em que “os bancos brasileiros pagam taxas mais elevadas nas suas linhas de curto prazo.” O segundo motivo é que a indefinição priva o País de um fluxo mais amplo de investimentos e de mais recursos de organismos financeiros internacionais. A indefinição leva também a uma continuação no fechamento das agências de crédito para a exportação. A quarta razão enumerada pela nota é que a lentidão nas negociações leva a um desgaste nas relações com os credores, sem conduzir necessariamente a melhores termos e condições no acordo que o país vier a concluir.